

EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM- AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Ana Paula Russo¹
Andréa Siqueira²
Angélica Gouveia Lima³
Camila Rodrigues de Souza Brito⁴
Gabriela Gomes dos Santos Naves⁵
Karla de Souza Oliveira⁶
Márcia Martins Carvalho⁷
Priscilla Santana Silva⁸
Valdir Lopes Cavalcante⁹
Vanilda Lourdes Santana¹⁰

RESUMO

O objetivo do artigo é considerar como tem sido as experiências no processo de ensino aprendizagem e avaliação durante um contexto de pandemia e fechamento das Instituições de Ensino Superior para conter a disseminação do coronavírus (COVID-19) em especial no Curso de Direito da Unievangélica. De maneira clara e objetiva será demonstrado um relato de experiência como ensinar, aprender e avaliar após a pandemia. Apontando oportunidade de explorar estilos criativos com estratégias mais flexíveis em relação aos processos educacionais. O importante neste momento da pandemia, em que não se pode muito entender os conteúdos como realmente ensinados e explorados nas suas múltiplas possibilidades, é entender que o sentido da avaliação é dar visibilidade para a aprendizagem. Torna-se assim um desafio para o docente e discentes pois ninguém tinha um plano de contingência ou de emergência para uma pandemia como a Covid-19. Muito menos, algo pronto e definitivo para esse período.

PALAVRAS-CHAVE: PANDEMIA. COVID19. DESAFIO. ENSINO. AVALIAÇÃO.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior suspendeu as aulas e lançou mão de soluções com o uso de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade Educação a Distância (EaD). As estratégias de ensino remoto utilizadas, por mais importantes que sejam no atual contexto, têm limitações e não atendem a todas as necessidades dos discentes.

As estratégias utilizadas de ensino remoto são essenciais para a redução dos efeitos negativos do distanciamento social temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial entre professor aluno, modelo de educação intermediada pelo uso da tecnologia.

Portanto o trabalho dos docentes tem papel significativo para assegurar uma boa experiência, o professor contribui, principalmente, para o desenvolvimento da autonomia diante do conhecimento, colaborando para a formação de cidadãos críticos e reflexivos perante as circunstâncias que os rodeiam. O presente artigo demonstra diante do cenário atual, em que são igualmente impactados

¹ Especialista. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. anapaulamf@hotmail.com

² Especialista. Professora do Curso do Centro Universitário de Anápolis/GO - UniEVANGÉLICA. andreasiqueira@live.com

³ Especialista. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Angelicagouveia.adv@gmail.com

⁴ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. adv.camilabrito@gmail.com

⁵ Especialista. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. gabigomesnaves@hotmail.com

⁶ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. karlasouza.oliveira@gmail.com

⁷ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. marciamcc@terra.com.br

⁸ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Priscillasantana_@hotmail.com

⁹ Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. valdircavalcante.adv@gmail.com

¹⁰ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. vanillourdes@hotmail.com.br

pela pandemia, o ensinar, aprender e avaliar e como tem sido aplicado no contexto do Curso de Direito da Unievangélica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENSINAR APÓS O COVID-19

Com a chegada do coronavírus e o avanço da COVID-19 no Brasil, os professores de todo o país dormiram aplicando técnicas de ensino-aprendizagem de forma presencial e amanheceram com novas determinações do Ministério da Educação para adequarem todos os planos de ensino e metodologias já utilizadas a uma realidade remota, tentando dar continuidade ao ano letivo e garantir uma educação de qualidade, mesmo com as limitações impostas pelo isolamento social provocado pela pandemia.

A antiga rotina de metodologias de aprendizagem compreendidas em aulas expositivas, quadro negro, data-show e o professor como protagonista único do ensino-aprendizagem deu lugar a novos hábitos, tais como preparar materiais, gravar vídeo-aulas, baixar aplicativos, aulas síncronas, aula nas plataformas virtuais e nunca a tecnologia foi tão imprescindível como agora.

Além de ter que lidar com a frustração e com o medo dos alunos e dos próprios professores, esses verdadeiros heróis se desdobraram para adequar o ensino a uma nova realidade home office, sem deixar a qualidade do ensino de lado e, ainda, dar atenção, mesmo que virtual aos alunos que se sentiram desmotivados nesse momento tão difícil nunca vivenciado pelas atuais gerações.

A educação como um todo vive momentos desafiantes de adequação a uma nova sistemática em decorrência da pandemia, porém, será que esse arcabouço de tecnologias ativas veio para substituir a aula presencial ou só irá complementar um método de ensino-aprendizagem que já estava necessitando dessa nova roupagem? (HONORATO; MARCELINO, 2020)

Muitas reflexões, dúvidas e temores surgiram com a implantação dessa nova modalidade remota de ensino-aprendizagem. Professores que tinham formação tradicional e que nunca se interessaram por metodologias ativas, tiveram que se tornar experts em tecnologia na preparação de suas aulas.

Independentemente do nível escolar, todos os professores foram instigados a exercerem seu ofício da melhor maneira possível para tentar amenizar a ausência dos encontros diários, do diálogo presencial e do contato físico tão necessário a todos os seres humanos, visto que somos seres eminentemente sociais. (HONORATO; MARCELINO, 2020)

Há de se ponderar que compartilhar conhecimento é algo intrincado e depende de vários fatores e, por mais sofisticada que seja a tecnologia utilizada para ministrar aulas, nada substitui a simbiose que acontece naturalmente entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem presencial.

Com a pandemia vieram grandes ensinamentos e experiências que serão incorporadas no nosso cotidiano posteriormente, mas é inegável que uma das características mais importantes dos professores, nesse momento de caos, foi a resiliência, visto que esses profissionais se adequaram em um curto espaço de tempo a uma nova modalidade de aprendizagem, sem, contudo, deixar de lado, a particularidade de cada disciplina e do alunado.

APRENDER APÓS O COVID-19

Em contato com 02 (dois) alunos da UniEvangélica que estavam cursando Direito no primeiro semestre de 2020 e logo após a finalização desse período letivo, sobre o que haviam percebido da aprendizagem nesse novo modelo, os mesmos emitiram opiniões por escrito e encaminhadas por email com a seguinte redação:

Tem minha autorização para meu relato neste alusivo TRABALHO CIENTÍFICO, sendo escrito a minha impressão da Pandemia Covid-19 no que houve uma alternativa de ensinar cientificamente na Faculdade de Direito do Centro Universitário de Anápolis. Conforme também a congratular pela forma empenhada nesta inovadora aplicação do método de ensino AVA que contribui no crescimento educacional, com agilidade da ciência para adaptar as restrições de isolamento impostas por decretos Estaduais e Municipais. Assim foi viabilizado a conclusão de formação dos bacharéis em Direito, acadêmicos que vislumbram um futuro dinâmico de êxito profissional, para tanto foi efetivado o ensino AVA do Centro Universitário UNIEVANGÉLICA, na formação de nível superior.

Portanto houve um esforço hercúleo dos mestres que ensinam, os professores tiveram ousadia, coragem para enfrentar um novo *_modus operandi_* de aplicação do ensino. Foi motivador ver que os limites da internet se colocaram a favor do aprendizado, os profissionais de todas as áreas tecnológicas se envolveram para melhorar a ferramenta de alcance global nesta maneira de ensinar em um formato on line e portal de ensino, mídias auxiliares como whats app transformando de modo peculiar o afeto e carinho dos professores ao se desdobrarem para que tivéssemos um ensino de qualidade. Somente assim a sociedade deve se comportar com solidariedade e um tema que foi bastante enunciado que "ninguém brasileiro ficará para trás". Contudo tivemos perdas irreparáveis, pessoas vieram a óbito pelo Covid-19, tornando esta doença virótica letal, para parte de nossa população foi implacável, atingindo todos no mundo e aos brasileiros números expressivos de falecimento em torno de mais de 100 mil concidadãos, até a presente data . Ao concluir o curso de Direito fiz uma reflexão emocionada deste texto do qual pode se abstrair: Em homenagem aos que de forma corajosa enfrentaram esta Pandemia Covid-19, que na minha visão foi o mais desafiador de todos os problemas vivenciados por mim. Me encorajaram a lutar pela vida, pela ciência, pela conciliação dos contratos, pela consensualidade entre as pessoas e os motivos que aplicados para pacificação das lides permeada pelo conhecimento. Os direitos em igualdade com os deveres, com a isonomia, princípio geral do direito segundo o qual todos são iguais perante a lei; não devendo ser feita nenhuma distinção entre pessoas que se encontrem na mesma situação, com os deveres que aludido no artigo 1º do Código Civil Brasileiro da Lei 10.406, de janeiro de 2002. Artigo 1º- Toda pessoa é capaz de direitos e deveres na ordem civil. (acadêmico do 10º período de Direito 2020-1, grifos do autor).

A pandemia causada pelo Sars-Cov-2 nos obrigou a encontrar métodos para que a educação não parasse completamente. Nesse sentido, a adoção do Ambiente Virtual de Aprendizagem como espaço de desenvolvimento das atividades durante o período de distanciamento social foi de extrema importância. Minha experiência com a nova forma de ensino e avaliação foi, no geral, satisfatória. O fato de poder assistir às aulas tantas vezes quanto necessárias e em horários condizentes com a realidade dos alunos foi um diferencial. Poder enviar as atividades de forma virtual, além de ser eco-friendly, facilitou o controle por parte dos alunos do que foi e do que precisa ser feito, através da barra de progresso mostrada em cada disciplina. As Verificações de Aprendizagem também foram inovadas com mais transparência na correção das questões e somatória das notas. Portanto, olhando para o todo, sem dúvidas as inovações na educação foram não só relevantes, mas essenciais, dado o momento que estamos passando. Claro que também

houve contratempos e desencontros na relação professor-aluno, mas isto é comum do convívio em sociedade, ainda que de forma remota. (acadêmica do 7º período de Direito 2020-1)

AVALIAR APÓS O COVID-19

O processo de avaliação, antes, físico, que incluía impressão de testes e provas, entrega para os acadêmicos, preferencialmente, individualmente e sem consulta, foi, profundamente, alterado, após o dia 16 de março de 2020, quando a IES, fundada nas normativas federais, estaduais e municipais, iniciou as atividades educacionais de forma virtual.

Após a Pandemia, o processo avaliativo tomou contornos novos, tanto na estrutura, na elaboração, ou seja, mudanças para os professores que desenvolveram a avaliação, como mudanças para os alunos que foram avaliados.

Os alunos iniciaram suas avaliações 100% online. Com suporte em telefones, tabletes e computadores, os alunos acessavam a plataforma virtual da IES, logavam, individualizando o procedimento, acessavam as avaliações dos professores e respondiam as questões. (UNIEVANGÉLICA, 2020)

As avaliações pós Pandemia aconteciam no local onde os acadêmicos se encontrassem, em casa, no campo, no trabalho, etc.

No que tange ao procedimento de avaliação, os alunos, em um prazo previamente determinado pela instituição, teriam acesso a todas as provas ao mesmo tempo, podendo fazê-las a qualquer hora do dia ou da noite e escolher por qual começaria.

Após a escolha da prova, o aluno teria 2 horas para a realização dessa e teria duas chances para responder a questão da prova. Essas questões eram randomizadas. O professor elaboraria 20 questões e o sistema randomizaria 10 questões para o aluno. A proposta é para que as provas fossem o mais diferente possível umas das outras.

Como o gabarito fora previamente estabelecido, no momento que o professor alimentou o sistema com as questões, o gabarito já havia sido estabelecido juntamente com a questão especificada, permitindo que, logo após, a conclusão da prova pelo aluno, o mesmo já tinha ciência do seu resultado.

Em que pese muitas dificuldades iniciais, com a inserção das questões no sistema, o caminho a ser percorrido eletronicamente pelo professor e pelo aluno, no final do semestre, aparentou-se que a avaliação ficou mais complexa e ao mesmo tempo, muito mais frágil.

CONCLUSÃO

Neste trabalho discutimos como tem sido as experiências no processo de ensino aprendizagem e avaliação durante um contexto de pandemia, visto que a Educação é uma das áreas mais afetadas pela pandemia, onde o cenário emergencial é pautado em significativas adaptações que permitem a continuação das aulas durante a crise.

O período de quarentena e isolamento social obrigou centenas de instituições de ensino a pausarem suas atividades presenciais e investirem em tecnologias que viabilizassem aulas remotas, podemos então compreender um pouco sobre algumas mudanças que o Coronavírus provocou cenário educacional.

O aumento de investimento em tecnologia, seja pela adoção de plataformas específicas nos modelos de ensino, com a implementação do EAD em cursos que anteriormente eram apenas presenciais, também houve uma alteração significativa na experiência de aprendizagem dos alunos, com maior interação, tanto entre os estudantes quanto com os professores.

O uso das tecnologias nunca foi tão exigido, sendo uma grande aliada da educação e das boas práticas educacionais em tempos de Covid-19. Os professores tiveram que se adaptar de forma imediata e não planejada para o ensino online que possui grandes desafios, com a adoção de novas estratégias atreladas à indução do aluno como principal agente do seu avanço educacional.

A forma do processo de ensino, aprendizagem e avaliação pós-pandemia estima uma comunicação muito mais assertiva para desenvolvimento dos estudos e eficiência das aulas. Alunos e professores nunca estiveram tão separados e unidos ao mesmo tempo, trata-se de uma dicotomia paradoxal dos tempos que vivemos. É a hora da mudança, de repensar os modelos de ensino para adequarmos o ensino a uma realidade diferenciada, É claro que o que está acontecendo agora deve dar algum impulso para o ensino remoto que pode ser utilizado no retorno às aulas para complementar o aprendizado. Nunca a educação à distância substitui, nem é tão boa quanto a educação presencial.

Assim vamos compreender qual é o papel do professor em tempos de pandemia que é novo e, que muitas incertezas podem surgir. Portanto, precisamos ter em mente que a educação é essencial, mesmo diante um momento de incertezas. Devemos Por isso, devemos acreditar no poder da educação. Pois como afirma Paulo Freire “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

REFERÊNCIAS

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A ART E DE ENSINAR E A PANDEMIA COVID-19: A VISÃO DOS PROFESSORES. EDE – Revista Diálogos em Educação v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020.

UNIEVANGÉLICA. Comunicado Oficial sobre o Coronavírus. Disponível em: <https://www4.unievangelica.edu.br/evento/comunicado-oficial-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 02 ago. 2020.